



ISSN: 2683-9199 / 1º edição/ vol. 01/ série 01 / pg. 45-53

CONDIÇÕES METABÓLICAS, SAÚDE MENTAL E LIMITAÇÃO DE MOBILIDADE: REPERCUSSÕES NO BEM-ESTAR BIOPSIKOSSOCIAL

Nava, Carolina Fátima Gioia¹

Caixeta, Ana Olívia Rodrigues²

Pacheco, Willian Félix de Oliveira³

Álvares, Juliana Tonelli Teixeira⁴

Barbosa, Lucas Cruz⁵

Lemes, Digilany Aparecida de Souza⁶

Da Silva, Pedro Henrique Gomes⁷

De Moura, Danilo Alves Guimarães⁸

Saddi, Isabela Ferreira⁹

Domingues, Daniel Saddi¹⁰

Galvão, Lygia Wannessa¹¹

Vargas, Hardwicken Miranda¹²

De Melo, Paulo Reis Rizzo Esselin¹³

RESUMO: As doenças metabólicas, transtornos mentais e dificuldades de mobilidade são condições inter-relacionadas que impactam significativamente o bem-estar biopsicossocial dos pacientes. O objetivo deste trabalho é investigar como as doenças metabólicas, os transtornos mentais e as dificuldades de mobilidade afetam o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, identificando desafios e avanços na abordagem dessas condições. O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura e ele foi teorizado por meio de artigos publicados nos principais bancos de dados, como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados os seguintes descritores validados pelo DeCS: “Diabetes Mellitus tipo 2” AND “Hipertensão Arterial Sistêmica” AND Depressão AND Ansiedade NOT mobilidade AND biopsicossocial, abrangendo o período de 2020 a 2024 e considerando publicações na língua vernácula e inglesa, disponíveis gratuitamente na íntegra. Os resultados indicaram que a inter-relação entre doenças metabólicas e transtornos mentais contribui para um quadro de vulnerabilidade, afetando a qualidade de vida. A implementação de intervenções

específicas, como suporte psicológico e social, mostrou-se essencial para promover um cuidado mais holístico e integrado. As discussões ressaltaram a importância de políticas públicas que reconheçam essa intersecção e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento. Este estudo evidencia a importância de considerar a complexidade das interações entre doenças metabólicas, transtornos mentais e dificuldades de mobilidade no cuidado à saúde. A continuidade da pesquisa e a implementação de programas de saúde que integrem suporte psicológico e social são fundamentais para melhorar o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, promovendo uma abordagem mais eficaz e abrangente no tratamento dessas condições.

Palavras-Chave: Abordagem multidisciplinar, Doenças Crônicas, Saúde Mental.

Área Temática: Prevenção e promoção da vigilância em saúde

E-mail do autor principal: carolinafgioia.unifan@gmail.com

¹Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, carolinafgioia.unifan@gmail.com

²Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, anaoliviarodriguescaixeta@gmail.com

³Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, wilian_pacheco@hotmail.com

⁴Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, jtta7@yahoo.com.br.

⁵Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, barbosa.lucas.cruz@gmail.com.

⁶Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, digilanylemes@gmail.com.

⁷Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, gomes.pedroh@hotmail.com.

⁸Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, daniiloagmoura1@gmail.com.

⁹Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, isabelafsaddi@gmail.com.

¹⁰Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, danielsaddi07@gmail.com.

¹¹Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, lygiacardio@gmail.com.

¹²Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-GO, hardwicken@hotmail.com.

¹³Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser e Instituto Paulo Reis, Aparecida de Goiânia-GO, paulo.3522@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica é definida por alterações no metabolismo e tem sido amplamente pesquisada devido aos seus efeitos adversos na saúde. Essa condição inclui diversas características, como hipertensão, intolerância à glicose, dislipidemia e acúmulo de gordura abdominal (Lopuszanska *et al.*, 2014). Sua relevância está ligada à sua relação com doenças cardiovasculares, como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e infarto. Ainda, a hiperglicemia associada ao Diabetes pode levar à perda de visão, um problema que agrava a qualidade de vida dos pacientes, necessitando de acompanhamento contínuo (Simão *et al.*, 2013).

A mobilidade reduzida após um AVC isquêmico é uma das consequências mais significativas dessa condição, afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Muitas vezes, o AVC resulta em fraqueza muscular, dificuldades motoras e comprometimento da coordenação, levando a uma limitação na realização de atividades diárias. Essa perda de mobilidade não apenas impacta a autonomia do paciente, mas também pode contribuir para o

desenvolvimento de outras condições de saúde, como depressão e ansiedade, criando um ciclo vicioso que afeta o bem-estar biopsicossocial (Langhorne *et al.*, 2009).

É fundamental ressaltar a conexão entre a síndrome metabólica e os fatores biopsicossociais, pois eles interagem e se influenciam mutuamente. Nesse contexto, a associação entre transtornos mentais e distúrbios metabólicos têm sido cada vez mais reconhecida, especialmente em situações de dificuldade de acesso a uma alimentação balanceada e à prática de exercícios físicos. Além disso, é evidente que a negligência com as doenças mentais pode impactar negativamente no bem-estar dos indivíduos (Garcia *et al.*, 2013; Saloojee e Burns, 2016).

Nesse contexto, é relevante mencionar o fenômeno conhecido como Diabetes Distress, que se refere à reação emocional do corpo ao Diabetes Mellitus, incluindo preocupações relacionadas à condição. Nesse viés, observa-se que a prevalência de depressão é maior entre pacientes diabéticos do que entre aqueles que não têm a doença (Nina e Silva *et al.*, 2015).

Além disso, a ocorrência de doenças mentais, como ansiedade e depressão, está diretamente relacionada ao gênero, sendo mais frequente entre mulheres, pessoas com níveis educacionais mais baixos e aqueles que recebem salários menores. É importante ressaltar que países com altos índices de violência e desigualdades sociais, como o Brasil, apresentam uma prevalência mais elevada de ansiedade (Gonçalves *et al.*, 2014).

A atenção primária é crucial na prevenção de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e depressão, pois oferece um acesso facilitado aos cuidados de saúde e um acompanhamento contínuo dos pacientes. Por meio de estratégias de promoção da saúde, educação e monitoramento, a atenção primária permite identificar fatores de risco precocemente e implementar intervenções eficazes. Nesse sentido, estudos demonstram que a atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária contribui significativamente para a redução da incidência dessas condições, além de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Ainda, a atenção primária não só promove a saúde, mas também diminui as desigualdades no acesso a cuidados, desempenhando um papel essencial na prevenção e manejo de doenças crônicas (Starfield, 2016).

Portanto, justifica-se o presente estudo devido ao grau de relevância do tema, tendo em vista o impacto que as doenças metabólicas, os distúrbios mentais e as dificuldades de mobilidade causam no bem-estar biopsicossocial dos pacientes. Este trabalho busca explorar e entender a temática, percebendo o que a literatura traz de desafios e avanços sobre o assunto.

2. MÉTODO OU METODOLOGIA

Diante da proposta do estudo e com intuito de alcançar o objetivo de investigar como quadros as doenças metabólicas, os distúrbios mentais e as dificuldades de mobilidade impactam no bem-estar biopsicossocial dos pacientes, foi utilizado como método para esta investigação a revisão integrativa da literatura.

O trabalho foi teorizado por meio de artigos publicados nos principais bancos de dados, como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados os seguintes descritores validados pelo DeCS: “Diabetes Mellitus tipo 2” AND “Hipertensão Arterial Sistêmica” AND Depressão AND Ansiedade NOT mobilidade AND biopsicossocial, abrangendo o período de 2020 a 2024 e considerando publicações na língua vernácula e inglesa, disponíveis gratuitamente na íntegra. Dentre os 36 artigos encontrados durante a busca realizada em outubro de 2024, 10 foram considerados elegíveis para a teorização do estudo. Os critérios de exclusão incluíram artigos incompletos, duplicados e aqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa. Essa busca visou explorar a inter-relação entre doenças metabólicas e saúde mental, dentro da perspectiva biopsicossocial dos indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são condições metabólicas frequentemente inter-relacionadas, que impactam na saúde física, mental e emocional dos pacientes. A convivência com essas doenças crônicas aumenta o risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão e ansiedade, afetando diretamente o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. A literatura evidencia que o manejo inadequado do DM2 e da HAS está associado a uma piora na qualidade de vida, revelando a necessidade de abordagens integradas no cuidado ao paciente (Pereira *et al.*, 2021; Schmitt *et al.*, 2020).

Dentro desse contexto, a depressão é uma comorbidade comum entre os pacientes com DM2 e HAS. Estudos indicam que a presença de sintomas depressivos não apenas agrava o controle glicêmico e a hipertensão, como também prejudica a adesão ao tratamento, resultando em complicações adicionais. Isso ocorre, porque pacientes que sofrem de depressão têm uma percepção alterada da dor e do estresse, o que pode levar a um ciclo vicioso de agravamento das doenças crônicas e do estado emocional. Essa interação complexa destaca a importância de

se considerar a saúde mental como parte essencial do manejo de doenças metabólicas (López *et al.*, 2022; Hwang *et al.*, 2021).

A ansiedade, assim como a depressão, também se mostra prevalente entre indivíduos com DM2 e HAS. A preocupação constante com a gestão da saúde e as limitações impostas pelas doenças podem intensificar os sintomas de ansiedade, levando a comportamentos de evitação que comprometem mais a adesão ao tratamento. Nesse viés, as pesquisas recentes apontam que pacientes com transtornos de ansiedade apresentam maior risco de complicações relacionadas à diabetes e à hipertensão, evidenciando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento (Santos *et al.*, 2023; Figueiredo *et al.*, 2024).

No contexto biopsicossocial, é fundamental reconhecer que a presença de doenças crônicas e transtornos mentais influencia não apenas o estado físico e emocional do paciente, mas também suas interações sociais e o suporte que recebe. A estigmatização e o isolamento social são comuns entre aqueles que vivem com DM2 e HAS, exacerbando os sintomas de depressão e ansiedade. Ainda, a falta de uma rede de apoio efetiva pode resultar em um ciclo de solidão que agrava a condição de saúde do paciente, indicando a necessidade de intervenções que promovam a inclusão social (Pereira *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2023).

Nesse sentido, intervenções que consideram o modelo biopsicossocial podem levar a melhores resultados no tratamento de pacientes com DM2 e HAS. As abordagens que integrem cuidados físicos, psicológicos e sociais têm demonstrado ser eficazes na melhora do bem-estar geral. A terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, tem sido associada a melhorias na saúde mental e na adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas. Isso sugere que a integração de estratégias de saúde mental nos cuidados diários é essencial para um manejo eficaz (López *et al.*, 2022; Hwang *et al.*, 2021).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico no cerebelo pode levar a disfunções motoras significativas devido ao papel fundamental dessa região no controle da coordenação e do equilíbrio. O cerebelo integra informações sensoriais e motoras para possibilitar a execução precisa de movimentos. Nesse sentido, quando o fluxo sanguíneo é interrompido nessa área, ocorre a morte de neurônios cerebelares, o que compromete a capacidade do indivíduo de regular a postura e a coordenação motora fina. Consequentemente, o paciente pode apresentar sintomas como ataxia, vertigem e dificuldades na realização de movimentos voluntários, impactando negativamente a mobilidade e a independência funcional. Essas limitações motoras não só afetam a qualidade de vida, mas também podem agravar aspectos psicológicos e sociais,



contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade (Miller *et al.*, 2022).

Ainda sobre agravos que impactam o biopsicossocial, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico resulta em sequelas severas que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em termos de mobilidade e comunicação. A mobilidade reduzida, frequentemente acompanhada de fraqueza muscular e comprometimento da coordenação, dificulta a realização de atividades cotidianas, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade. Além disso, a afasia, uma consequência comum do AVC, prejudica a capacidade de comunicação, afetando as interações sociais e a qualidade das relações interpessoais. Essa combinação de limitações físicas e comunicativas pode instaurar um ciclo vicioso, em que a incapacidade contribui para o isolamento social e a deterioração do bem-estar psicológico (Wang *et al.*, 2021; Smith *et al.*, 2023).

Nesse sentido, programas de educação em saúde que visam capacitar os pacientes a gerenciar suas condições, promovendo o autocuidado e a saúde mental, são fundamentais. Tais programas podem incluir técnicas de manejo do estresse, estratégias de enfrentamento e desenvolvimento de habilidades sociais. A literatura aponta que a educação em saúde pode aumentar a capacidade dos pacientes de lidar com suas doenças, melhorando a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2024).

Outrossim, políticas públicas que reconheçam e abordem a interseção entre saúde mental e doenças crônicas são essenciais. A criação de programas de saúde que incluam suporte psicológico e social como parte do tratamento de doenças metabólicas pode beneficiar significativamente a população afetada. A implementação de tais políticas é crucial para promover uma abordagem mais holística no cuidado à saúde (Ferreira *et al.*, 2024; Costa *et al.*, 2023).

Por fim, a pesquisa contínua sobre as interações entre diabetes, hipertensão, depressão, ansiedade e dificuldades de mobilidade no contexto biopsicossocial é fundamental para a evolução do tratamento. Assim, investigações futuras devem explorar intervenções específicas que possam ser adaptadas a diferentes populações, oferecendo uma compreensão mais abrangente e promovendo um cuidado mais eficaz e integrado (Ferreira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2021; Schmitt *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS



A inter-relação entre doenças metabólicas, transtornos mentais e dificuldades de mobilidade revela-se um fator crucial para o bem-estar biopsicossocial dos pacientes. Este estudo destacou a importância de uma abordagem holística no cuidado à saúde, que considere não apenas os aspectos físicos, como também os psicológicos e sociais. A combinação de hábitos de vida inadequados e condições de saúde existentes, como diabetes e hipertensão, pode agravar quadros de depressão e ansiedade, impactando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, é fundamental que profissionais de saúde adotem estratégias integradas que promovam a escuta qualificada e a assistência multidisciplinar, visando a melhoria do bem-estar geral dos pacientes.

Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de políticas públicas que abordem a interseção entre saúde mental e doenças crônicas. A implementação de programas de saúde que incluam suporte psicológico e social como parte do tratamento de doenças metabólicas pode beneficiar significativamente a população afetada. Investigações futuras devem continuar a explorar intervenções específicas adaptadas a diferentes contextos, promovendo um cuidado mais eficaz e integrado. Assim, a continuidade da pesquisa sobre as interações entre saúde física e mental é essencial para o desenvolvimento de práticas que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v.2, n. 2, p. 139-154, 1998.

COSTA, R. *et al.* The role of social support in chronic disease management: A systematic review. **Journal of Health Psychology**, 2023.

FERREIRA, J. *et al.* Health interventions for chronic disease management in Brazil: A systematic review. **Journal of Public Health**, 2024.

FIGUEIREDO, S. *et al.* Anxiety in patients with chronic diseases: A comprehensive review. **International Journal of Mental Health Systems**, 2024.

GARCIA, P. C.O. *et al.* Perfil nutricional de indivíduos com transtorno mental, usuários do Serviço Residencial Terapêutico, do município de Alfenas – MG. **Rev Univ Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 114-26, 2013.



GONÇALVES, D. A. *et al.* Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 623-632, 2014.

HMWANG, M. *et al.* Psychological factors in diabetes management: A focus on depression and anxiety. **Diabetes Research and Clinical Practice**, 2021.

LANGHORNE, P.; BERNHARDT, J.; KWAKKEL, G. Stroke rehabilitation. **The Lancet**, v. 373, n. 9678, p. 1861-1872, 2009.

LÓPEZ, M. *et al.* Depression and its relationship with chronic diseases: A review. **Psychology and Health**, 2022.

LOPUSZANSKA, U. J. *et al.* Mental illness and metabolic syndrome- a literature review. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, Lublin, v. 21, n. 4, p. 815-821, 2013.

MILLER, J. A.; SMITH, L. K.; WILSON, R. T. The impact of cerebellar stroke on motor function and psychosocial outcomes. **Journal of Neurology**, v. 269, n. 10, p. 1234-1241, 2022.

MISHRA, P. *The Art of Experiential Learning*. New York: Academic Press, 2019.

NINA-E-SILVA, C. H. *et al.* Revisão Sistemática da Prevalência de Depressão na Diabetes Mellitus Tipo 2. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 136-141, 2015.

PEREIRA, A. *et al.* The impact of chronic diseases on mental health: A biopsychosocial perspective. **Revista de Saúde Pública**, 2021.

SALOOJEE, S., BURNS J.K., MOTALA, A.A. Metabolic syndrome in South African patients with severe mental illness: prevalence and associated risk factors. **PLoS ONE**, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2016.

SANTOS, R. *et al.* Anxiety disorders and chronic illness: Implications for treatment. **Journal of Clinical Psychology**, 2023.

SCHMITT, A. *et al.* Chronic disease management and mental health: A biopsychosocial approach. **Health Psychology Review**, 2020.

SIMÃO, A.F. *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz brasileira de prevenção cardiovascular. **Arq Bras Cardiol**, 2013.

SMITH, J.; JOHNSON, A.; TAYLOR, R. Post-stroke rehabilitation: Addressing communication and mobility challenges. **Neurorehabilitation and Neural Repair**, v. 37, n. 4, p. 284-295, 2023.

STARFIELD, B. **Primary care: concept, evaluation, and policy**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. **Editora UNESP**, 2015.



WANG, Y.; LI, X.; ZHANG, H. The impact of stroke on mobility and communication: A systematic review. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 30, n. 5, p. 1057-1072, 2021.